

EDUCAR PARA A FINITUDE: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE FINITUDE

Maria Paula Fonseca ¹

Alexandra Silva ²

Maria Lúcia Gonçalves ³

Marinete Cabral ⁴

Selene Nigro ⁵

Juliene Tenório de Albuquerque ⁶

RESUMO

Este resumo tem como objetivo compartilhar as experiências e reflexões sobre práticas pedagógicas sobre finitude. Foi construído a partir das vivências no âmbito do Projeto Longevidade: Articulação e Promoção do Envelhecimento Ativo nas ILPIs do Recife, realizado pelo Centro de Desenvolvimento e Cidadania (CDC), desde 2022, por meio de uma parceria com o Conselho da Pessoa Idosa do Recife (COMDIR), gestores/as, pessoas idosas e profissionais de oito Instituições de Longa Permanência para pessoas idosas (ILPI) do Recife e a Escola Municipal Pro-Menor da rede municipal de Olinda. Finitude e morte são temas, geralmente, silenciados e negligenciados por práticas pedagógicas em diferentes espaços. A partir das experiências de morte de pessoas idosas com as quais nos relacionamos durante as Oficinas Viver a Vida nas ILPIs, identificamos os desafios na lida com o repasse da informação sobre a morte para outras pessoas idosas, o sofrimento de profissionais por não saber o que fazer com as lembranças e memórias das pessoas que se foram, o silêncio e o ocultamento da dor, bem como as dificuldades de compreensão sobre a finitude. Tomamos como referencial político-conceitual e teórico-metodológico os direitos sociais à educação consagrados na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), do Estatuto Nacional da Pessoa idosa (2014), a educação popular (FREIRE, 2015), a perspectiva do cuidado e da finitude (ARANTES, 2016) para orientar as práticas pedagógicas que foram realizadas com profissionais do cuidado, pessoas idosas

¹ Graduada em Direito (FICR), Especialista em Direitos Sociais e Políticas Públicas (FAFIRE, estudante de Psicanálise (Lótus), assistente administrativa e financeira do programa de promoção do direito da pessoa idosa fonsecapaulaa@gmail.com;

² Graduada em Bacharelado e Licenciatura em Educação Física. (IBGM) Pós graduanda em Educação física em Gerontologia, Dançaterapia, Psicologia Positiva, (Educa Minas EAD) Educadora social no Programa de promoção dos direitos da pessoa idosa.(CDC).

³Graduada em Pedagogia (CESMAC), Especialista em Educação- UNIAFRO: Política de Igualdade Racial no ambiente escolar (UFRPE), assistente pedagógica do programa de promoção de direito da pessoa idosa, luciagoncalves@cdc.org.br;

⁴ Graduada em Serviço Social (Faculdade Estácio do Recife). Especialista em Direito Social e Políticas Públicas (FAFIRE), Educadora Social do Programa de Promoção dos Direitos da Pessoa Idosa do Centro de Desenvolvimento e Cidadania (CDC), marinetelima@cdc.org.br

⁵ Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas (UNICAP), Especialista em Gestão de Projetos e Programas Sociais (FACUMINAS), estudante de Terapia Ocupacional (Universidade Cruzeiro do Sul), Educadora Social do Programa de Promoção dos Direitos da Pessoa Idosas do Centro de Cidadania e Desenvolvimento (CDC), selelenigro@gmail.com

⁶ Professor orientador: Bacharel em Serviço Social (UFPE). Formação Pedagógica em Pedagogia (Faculdade Intervale). Mestre e Doutora em Serviço Social (UFPE). Professora do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Promenor, em Olinda, e Coordenadora Político-Pedagógica do Programa de Promoção dos Direitos da Pessoa Idosa do Centro de Desenvolvimento e Cidadania (CDC), julienetenorio@cdc.org.br



residentes nas ILPIs e crianças da Escola Pro-Menor que estabeleceram relações com pessoas idosas a partir do projeto. Dentre os principais resultados, destacamos a consolidação de espaços de fala e acolhimento para situações que envolvem a morte, criação de rituais e estratégias de lida com o luto nos espaços das ILPIs e da escola, com a organização de um processo de formação sobre finitude.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas, Educação Popular, Intergeracionalidade, Crianças, pessoas Idosas.

